



BORDADO COMO REGISTRO DE MEDIAÇÃO DE OBRAS: ALINHAVANDO A PLAY

Flora Valentini¹

mestranda PPG Artes - Unesp

Alinhavando é um projeto que iniciei em 2023 e partiu das minhas inquietações sobre registros de mediações no contexto de equipes de exposições temporárias. Desde então, fizeram parte do projeto as oficinas: Clube de Bordado Retratistas do Morro, Alinhavando a Play, Alinhavando: bell hooks, e Alinhavando: Donna Haraway. O enfoque deste texto será em *Alinhavando a Play* por se tratar do amadurecimento de uma proposta de registro artístico da mediação em exposições de arte.

O projeto iniciou com um questionamento: é possível capturar por meio de registros artísticos nuances da mediação que não são capturadas por relatórios? Esta pergunta se deve a minha trajetória como educadora: ao final da minha primeira supervisão, percebi que o relatório não dava conta de criações dos educadores e do público. Era impraticável descrever a relação entre uma música e um quadro proposta por uma educadora e os desdobramentos disso na conversa com o público. E isso era apenas o acolhimento de uma visita. Nos relatórios eu observei as delicadezas dos encontros resumidos a números e me inquietava pensar que não havia nenhum registro daquele momento. Comecei a imaginar outras formas de capturar rastros poéticos deixados pela mediação.

A exposição *Play* foi uma das ações da FITE (Festival Internacional de Têxteis Extraordinários) - Bienal Têxtil Clermont-Ferrand, que acontece na cidade francesa de Clermont-Ferrand. Na edição de 2024-2025, fizeram uma parceria com o Brasil e a exposição *Play* itinerou para o Sesc Pinheiros, onde ficou aberta de agosto de 2025 à janeiro de 2026.

¹ Flora Valentini é graduada em Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais no Instituto de Artes da UNESP de São Paulo-SP. É mestranda no PPG Artes da UNESP na linha de Processos Artísticos, experiências educacionais e mediação cultural e graduanda em Filosofia na FFLCH-USP. Participa dos grupos de estudo ORÍ na UNESP e NÓS na FFLCH-USP. Atua como artista e educadora em exposições de arte e atualmente é coordenadora de projeto da Marcenaria em Movimento, apoiado pelo PROAC e que acontece na OCA Escola Cultural de Carapicuíba. flora22.oliveira@unesp.br • <https://lattes.cnpq.br/2277301261874749>

Alinhavando a Play aconteceu em doze encontros, de outubro a dezembro de 2025 com um último encontro ao final da exposição, a *Celebração de Alinhavando a Play*. A oficina foi estruturada pensando na constância dos encontros, aos sábados de manhã, com a mediação de uma obra diferente em cada dia. Esta escolha foi feita para contemplar o público espontâneo, que participaria em um encontro único, e participantes que retornavam para conversar sobre outras obras. Os tecidos eram sempre os mesmos, sendo que a cada final de semana eles eram mais preenchidos de desenhos e bordados pelos visitantes. Em uma hora, dificilmente é possível terminar um bordado. Assim, faz parte da proposta que outra pessoa complete esse bordado em um próximo encontro e isto era colocado para o público tanto no acolhimento inicial quanto na mesa de bordado. Assim, o desenho deixava um rastro de algum elemento do que foi mediado, mas continuava aberto para intervenções.



Figura 1 – Os tecidos dispostos na mesa em um dos encontros de *Alinhavando*

Fonte: Flora Valentini

Os encontros iniciavam em um acolhimento com apresentação dos participantes, da proposta, da exposição e uma pergunta disparadora. Com um tempo de mediação estendido é possível que cada participante consiga falar, e isso é imprescindível para a formação do grupo. Esse processo durava, em média, trinta minutos. Depois seguíamos para a mesa de

bordado, em que eu pedia para registrarmos nossas conversas no tecido. Nesse primeiro momento eu ensinava o ponto-atrás para aqueles que teriam sua primeira experiência com bordado e continuávamos com pelo menos uma hora de bordado. Ao final do encontro, colocávamos os tecidos lado a lado na mesa e eu pedia para que cada um compartilhasse um pouco de sua experiência.

Durante a etapa de pré-produção da oficina, quando cortei os tecidos de Alinhavando, planejei dois buracos no meio (visíveis na figura 1) para que a forma final pudesse ser vestida por duas pessoas quando as partes fossem costuradas. Ao longo dos encontros não compartilhei essa intenção com o público pois não queria que o vestível se tornasse uma finalidade e se sobrepusesse ao processo, que é o mais importante. Ao longo das semanas, foi possível observar que alguns desenhos começaram a se expandir, continuando em outro tecido. Então percebi que era o momento de escolher uma composição com os participantes e, ao final de um dos encontros, aqueles que estavam presentes organizaram os bordados em uma sequência que não seria mais alterada. A cada encontro remontei essa composição da mesma forma.



Figura 2 – O vestível sendo experimentado

Fonte: Flora Valentini

Em dezembro, ao final dos encontros, completei alguns bordados no espaço expositivo com colegas educadores e visitantes. Neste momento, os bordados serviram como um objeto mediador com o público espontâneo, gerando diálogos. Após costurar todas as partes,



"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16, 17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
ITU • SP • 2025

constatei que poderia ser vestido e fizemos algumas ativações no espaço expositivo antes da *Celebração de Alinhavando a Play*. Neste dia, o vestível foi experimentado de muitas formas em dupla e individualmente (figura 2).

Alinhavando foi desenvolvido com base na Abordagem Triangular, desenvolvida por Ana Mae Barbosa, que articula leitura, produção e contextualização das obras de arte, sem hierarquizá-las entre si e com a possibilidade de cada educador adaptá-la ao seu próprio método (COUTINHO, 2009, p. 172). Já fui questionada se o bordado poderia ser considerado uma prática artística adequada para a mediação de obras em outras técnicas. A primeira vez que realizei a proposta foi em uma exposição de fotografia e eu propunha a mediação como o momento de bordamos o olhar sobre as obras, em contraposição a rapidez que o público tem com imagens fotográficas. A utilização do bordado é uma tradução feita pelos visitantes, que desenvolvem e registram os desdobramentos sobre a obra utilizando a linguagem poética como veículo para transpor significados. Essa concepção se baseia na definição de Roman Jakobson de linguagem poética, que pode estar presente em diversos suportes e tem o foco na mensagem (JAKOBSON, 1995). O autor exemplifica que esta característica faz com que seja possível fazer a adaptação de um livro para filme, entre outras formas que a mesma mensagem pode ter. Parto do princípio de que a leitura de obra e contextualização feitas durante a mediação podem passar pelo mesmo processo de tradução, utilizando a etapa de produção artística num processo de registro das observações e conversas.

Percebi que a escolha das referências mediadas junto às obras é o diferencial da proposição de Alinhavando. A criação coletiva e a roda de bordado são potencializadas pela relação que os visitantes criam com essas referências. O repertório é escolhido para aproximar o público dos trabalhos de arte de formas diferentes: uma música, uma poesia, escritos do próprio artista, uma performance ou outros suportes que podem fazer parte do universo da obra ou não. Sobre essas escolhas, vale lembrar o texto Estratégias de mediação e abordagem triangular de Rejane Coutinho. Além da leitura de imagem e do fazer artístico, a autora reflete sobre a importância de diferentes contextualizações: do local, dos públicos, mas também do mediador. "O trabalho de formação do mediador vai além do domínio de um repertório e da articulação de um discurso. Implica um comprometimento desse sujeito com





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16, 17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu • SP • 2025

seu próprio processo de formação, na direção de uma autoformação reflexiva” (COUTINHO, 2009, p. 178). Ao observar a totalidade das obras mediadas ao final do processo, entendo que o roteiro e os aprofundamentos foram orientados por conversas com o público, pesquisas incentivadas pela coordenação e da articulação de pesquisas que realizei na faculdade em direção ao processo descrito de autoformação reflexiva. Para além da criação do público, o vestível também revela um percurso formativo refletido no roteiro de obras selecionadas.

No vídeo H.O., de Hélio Oiticica e Ivan Cardoso, obra presente na exposição Play, o trabalho do artista é descrito como “Proposições em vez de peças. Propor, propor. Práticas não ritualísticas. O artista não mais como criador de objetos, propositor de práticas. Descobertas apenas sugeridas em aberto. Proposições simples e gerais, não ainda completadas. Situações a serem vividas” (H.O., 1979). Essa concepção de artista se aproxima muito com o trabalho do educador nas exposições de arte e norteia meu trabalho com Alinhavando. Nós somos proponentes de experiências, elas se completam com a participação do público, são situações a serem vividas e pertencem mais ao tempo do que ao espaço. A mediação como proposição. Quando iniciei o Alinhavando não tinha ideia de como ficaria a composição final, imaginei apenas a possibilidade de se tornar um vestível, que só se concretizaria após o término dos bordados. Mas o processo, que é o importante do projeto, depende da participação do público: embarcar no encontro, se permitir criar com os outros e deixar ir.

REFERÊNCIAS

- COUTINHO, Rejane Galvão. Estratégias de mediação e a abordagem triangular. In BARBOSA, Ana Mae. COUTINHO, Rejane Galvão. Arte/educação como mediação cultural e social. São Paulo: Editora Unesp, 2009.
- H.O. Direção: Ivan Cardoso. Produção: Fernando Carvalho e Ivan Cardoso. Rio de Janeiro. 1979. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vIga5PO5Svg>>. trecho 8'08 min a 8'34 min.
- JAKOBSON, Roman. “Linguística e poética” em Linguística e Comunicação. São Paulo: Cultrix, 1995.

